

Daniel de Souza Neves Hora
Universidade Federal do Espírito Santo

Bíos + BI/OS: a diferença e os agenciamentos sistêmicos na corporeidade das abordagens exploratórias e transgressivas da tecnologia pela arte

A comunicação abordará algumas perspectivas filosóficas suscitadas pela recepção estética de práticas artísticas tecnológicas associadas ao sentido exploratório e transgressivo da ação hacker. O eixo de discussão será a noção de diferença vinculada a essa produção, conforme a proposta de McKenzie Wark, construída a partir do legado deleuziano. Em contraponto, revisarei aspectos de divergência e convergência encontrados em vertentes ligadas ao pensamento de Jacques Derrida e Niklas Luhmann. Com isso, pretendo apontar algumas vias de compreensão a respeito dos processos que constituem as corporeidades tecnológicas dos trabalhos de arte hacker, percebidos então como manifestação estética dos agenciamentos entre diferenças sistêmicas que concernem tanto o artificial quanto o orgânico. A partir disso, considerarei como o automatismo e o apelo sensorio-motor presentes na estética da arte hacker embaralham as qualificações ligadas à vida singularizada e política (βίος) com aos fatores artefatuais explorados e transgredidos com base na tecnologia. A essa artefaturalidade farei referência por meio do uso homofônico e metonímico do acrônimo BI/OS, usado para designar o sistema básico de entrada (input) e saída (output) que fundamenta a operação corpórea do hardware computacional.
